



Janaina torres
galeria

Rua Joaquim Antunes, 177 / 11 | São Paulo, Brasil | 05415-010 | T +55 11 3064.1507 | www.janainatorres.com.br

APROXIMEM-SE



Iniciou a sua atuação em 2016 com a proposta de abrigar um formato de arte contemporânea nova e vibrante, que se manifesta em experimentos tanto de artistas jovens como consagrados, por meio de seleção criteriosa e colaboração de curadores independentes.

Com obras que se manifestam em pintura, instalação, vídeo, fotografia e performance, o projeto da galeria é de aproximar o público das mais distintas colocações artísticas, que dizem respeito ao contexto social, político e cultural não só nacionais, como de abrangência internacional.

Abrigada em um espaço de arquitetura arrojada, que se distancia do modelo etéreo já estabelecido no meio da arte, a galeria é um espaço livre de expansão criativa para seus artistas e projetos que desenvolve.

Entre seu time de artistas representados, estão mentes criativas que instigam o espectador a se deixar levar para outras dimensões através da arte, para que este público passe a ser formador de opinião no mercado e no âmbito institucional.

A galeria está aberta para receber os mais diversos públicos, do erudito ao leigo, incentivando a troca das mais variadas percepções e enaltecendo o aprendizado através do diálogo plural e sem amarras no que diz respeito ao mercado.

Began acting in 2016 with the proposal to house a sort of new and vibrant contemporary art, that expresses itself in experiments of both young and established artists, through a thorough selection and collaboration with independent curators.

With artists that manifest themselves through painting, installation, video, photography and performance, the gallery's intention is to approximate the public to the most distinguished artistic expressions that refers to the social, political and cultural context we live in, both in Brazil and abroad.

Settled in a boldly architected space, it detaches itself from the ethereal model that has been established in the art environment. The gallery is a space of free creative expansion for its artists and the projects it develops.

In its artists list, there are creative minds that incite the viewer to be taken to other dimensions through art, so that these people can become opinion formers in the market and in the institutional scope.

The gallery is opened to welcome a varied public, from the most scholared to the most popular, encouraging the exchange of a wide range of perceptions and praising learning through a plural dialogue, with no strings attached to the market flow.

Our daily mission is to work for the visibility of these strong and incisive artists, of constant and provoqing production, so they're institutionally recognized, and have their legacy represented by respected institutions.

ANDREY ZIGNNATTO



Sem título #2 (da Série Empilhamento) | Untitled #2 (Stacking Series), 2019

Bloco cerâmico | Ceramic block

60 x 60 x 20 cm | 23.6 x 23.6 x 7.9 in

Andrey Zignatto parte do minimalismo, do construtivismo e da arte conceitual para apropriar-se ou interferir em objetos e sistemas usados para a construção da “realidade”. Com obras que surgem de elementos prosaicos, facilmente encontrados em olarias ou construções sob as mãos de operários – como tijolos, palets, barro e objetos –, o artista une arte e vida, e convida o espectador a refletir sobre a relação instável e dinâmica que o ser humano estabelece com o meio que o cerca. Em seus trabalhos, Zignatto promove uma síntese do embate entre a tradição e a contemporaneidade, e seus efeitos nas sociedades e culturas locais. Andrey Zignatto participou de exposições no Brasil, Reino Unido, EUA, Itália, Emirados Árabes, Peru, Colômbia e Argentina, com destaque para as individuais “Territórios Forjados” Paço das Artes SP, 2015; “Estudos Para Novas Propostas de Interpretação do Espaço Físico” FUNARTE SP, 2015; “Territórios Forjados” Sketch galeria de arte, Bogotá, Colômbia, 2016; “Forged Territories” Sharjah Art Museum, Emirados Árabes, 2016-17; e as coletivas “Arte e Patrimônio” Paço Imperial IPHAN, RJ, 2015; Festival Chatarra, 220 Espacio de Arte Contemporaneo, Córdoba, Argentina, 2018, entre outros. Entre as premiações destacam-se a indicação para os prêmios Jameel Victoria & Albert Museum, UK, 2017; FUNARTE de Arte Contemporânea 2014; Arte e Patrimônio IPHAN/MINC, 2014-15 e Prêmio de Artes Visuais PROAC SP 2014, 2015 e 2017.

Andrey Zignatto draws from minimalism, constructivism and conceptual art to appropriate or interfere with objects and systems used to construct “reality”. With works that emerge from prosaic elements, easily found in pottery or construction under the hands of bricklayers - such as bricks, pallets and objects - the artist unites art and life, and invites the viewer to reflect on the unstable and dynamic relationship that the human being establishes with the environment that surrounds him. In his works, Zignatto promotes a synthesis of the clash between tradition and contemporaneity, and its effects on local societies and cultures.

Andrey Zignatto has participated in exhibitions in Brazil, the United Kingdom, the USA, Italy, the United Arab Emirates, Peru, Colombia and Argentina, highlighting individuals “Forged Territories” Paço das Artes SP, 2015; “Studies for New Proposals for Interpretation of Physical Space” FUNARTE SP, 2015; “Forged Territories”, sketch art gallery, Bogota, Colombia, 2016; Sharjah Art Museum “Forged Territories”, United Arab Emirates, 2016-17; and as collective “Art and Heritage” Paço Imperial IPHAN, RJ, 2015; Chatarra Festival, 220 Espacio de Arte Contemporaneo, Cordoba, Argentina, 2018, among others. Featured awards include a nomination for the Jameel Victoria & Albert Museum, United Kingdom, 2017; FUNARTE of Contemporary Art 2014; Art and Heritage IPHAN / MINC, 2014-15 and PROAC SP Visual Arts Award 2014, 2015 and 2017.



Sem título (da Série Guillotina) | Untitled (Guillotine Series), 2019
Fatias de tijolos cerâmicos e cabo de aço de guilhotina
Ceramic brick slices and guillotine wire rope
120 x 50 x 20 cm | 47.2 x 19.7 x 7.9 in



(Detalhe)

Sem título (da Série Manta) | Untitled (Manta Series), 2019

Mini cobogó cerâmico, cimento, massa epoxi, ferro e cabo de aço

Mini ceramic "cobogó", cement, epoxy putty, iron and wire rope

70 x 60 x 12 cm | 27.6 x 23.6 x 4.7 in

HELENO BERNARDI

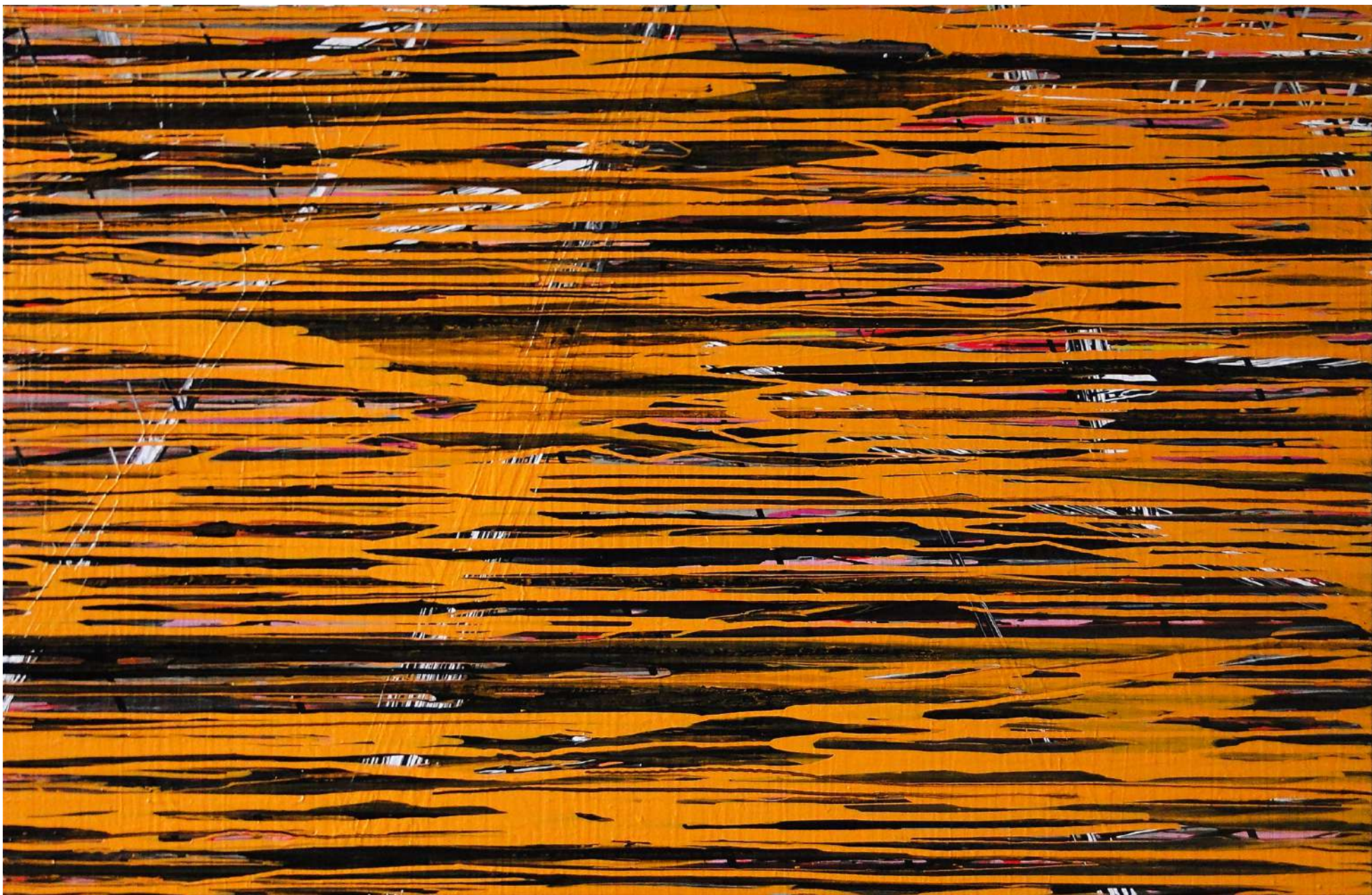


Sem título | Untitled, 2019
Acrílica e esmalte sobre tela | Acrylic and enamel on canvas
150 x 100 cm | 59.1 x 39.4 in

Se, em uma determinada vertente de trabalhos, Heleno Bernardi reflete em sua pintura o confronto físico entre o espectador e o tecido urbano, incorporando nas obras a ideia de mapas, trajetos, deslocamentos e sinais, em sua produção mais recente, a sobreposição – e a autonomia – da cor surge como elemento primordial de investigação. Ultrapassando os conflitos entre representação e abstração, as trilhas de cor de Heleno criam tecidos cromáticos que exibem “força e tensão junto com a riqueza cromática”, como define Paulo Sergio Duarte, criando uma “poética da reflexão”. Heleno Bernardi faz parte do grupo de artistas que ganhou visibilidade a partir da exposição Posição 2004, no Parque Lage, que apresentou mais de 100 artistas em início de carreira. Já expôs em cidades como Paris e Basel (Suíça). A série Enquanto Falo As Horas Passam (colchões com forma fetal), foi instalada em mais de 50 lugares (praças públicas, hospitais, museus, universidades, etc) em cidades como São Paulo, Cuiabá, Fortaleza, Lisboa, Frankfurt e Lausanne. Em 2017/2018 realizou o projeto Cassino, nas ruínas do antigo teatro do Cassino da Urca utilizando 1 tonelada de purpurina dourada.

If, in a certain strand of works, Heleno Bernardi reflects in his painting the physical confrontation between the spectator and the urban fabric, incorporating in the works the idea of maps, paths, displacements and signs, in his most recent production, the overlap - and the autonomy - of color emerges as a primordial element of investigation. Overcoming the conflicts between representation and abstraction, Heleno's color trails create chromatic fabrics that exhibit “strength and tension along with chromatic richness,” as Paulo Sergio Duarte defines it, creating a “poetics of reflection”.

Heleno Bernardi is part of the group of artists that gained visibility from the Position 2004 exhibition at Parque Lage, in Rio de Janeiro, which featured over 100 early-stage artists. Has exhibited in cities such as Paris and Basel. The “As I speak the hours pass” series (fetal-shaped mattresses in), was installed in more than 50 places (public squares, hospitals, museums, universities, etc.) in cities such as São Paulo, Cuiabá, Fortaleza, Lisbon, Frankfurt and Lausanne. In 2017/2018 he carried out the Cassino project, in the ruins of the old theater of the Casino of Urca in Rio de Janeiro, using 1 ton of gold glitter.



Sem título | Untitled, 2019
Acrílica e esmalte sobre tela | Acrylic and enamel on canvas
130 x 200 cm | 51.9 x 78.7 in



Icosaedro | Icosahedron, 2019

Gravura em metal sobre papel e caixa de acrílico | Metal engraving on paper and acrylic box
20 x 20 cm | 7.9 x 7.9 in

Kika Levy expande as possibilidades da gravura em um processo contínuo de experimentação, que abandona a clausura da perfeição, padrão de cor, intensidade e verossimilhança entre os componentes de uma série. Adotando um fazer contínuo, em que acolhe o erro, o acaso e o desvio de caminho, Kika reelabora e insiste: olha, reimprime, desiste, volta atrás; dobra, reaproveita, deixa decantar. E, deste amontoado de sutis acontecimentos, a artista constitui um grande corpo de sobreposições de imagens, resíduos de impressões, recortes e sobras, em uma obra que se consolida em constante mutação.

Kika Levy (1963) vive e trabalha em São Paulo. Participou de exposições em países como França (15a Biennale internationale de la gravure de Sarcelles), Estados Unidos (Contemporary Brazilian Printmaking, International Print Center, New York), México, Colômbia, Venezuela e Egito.

Kika Levy expands the possibilities of engraving in a continuous process of experimentation, which abandons the enclosure of perfection, color pattern, intensity and likelihood among the components of a series. Adopting a continuous doing, in which she welcomes error, chance, and detour, Kika reworks and insists: looks, reprints, quits, backtracks; folds, reuses, leaves to decant. And, from this jumble of subtle events, the artist constitutes a large body of overlaps of images, residues of impressions, cuttings and leftovers, in a work that consolidates itself in constant mutation.

Kika Levy (1963) lives and works in São Paulo. She participated in exhibitions in countries such as France (15th Biennale Internationale de la gravure de Sarcelles), United States (Contemporary Brazilian Printmaking, International Print Center, New York), Mexico, Colombia, Venezuela and Egypt.



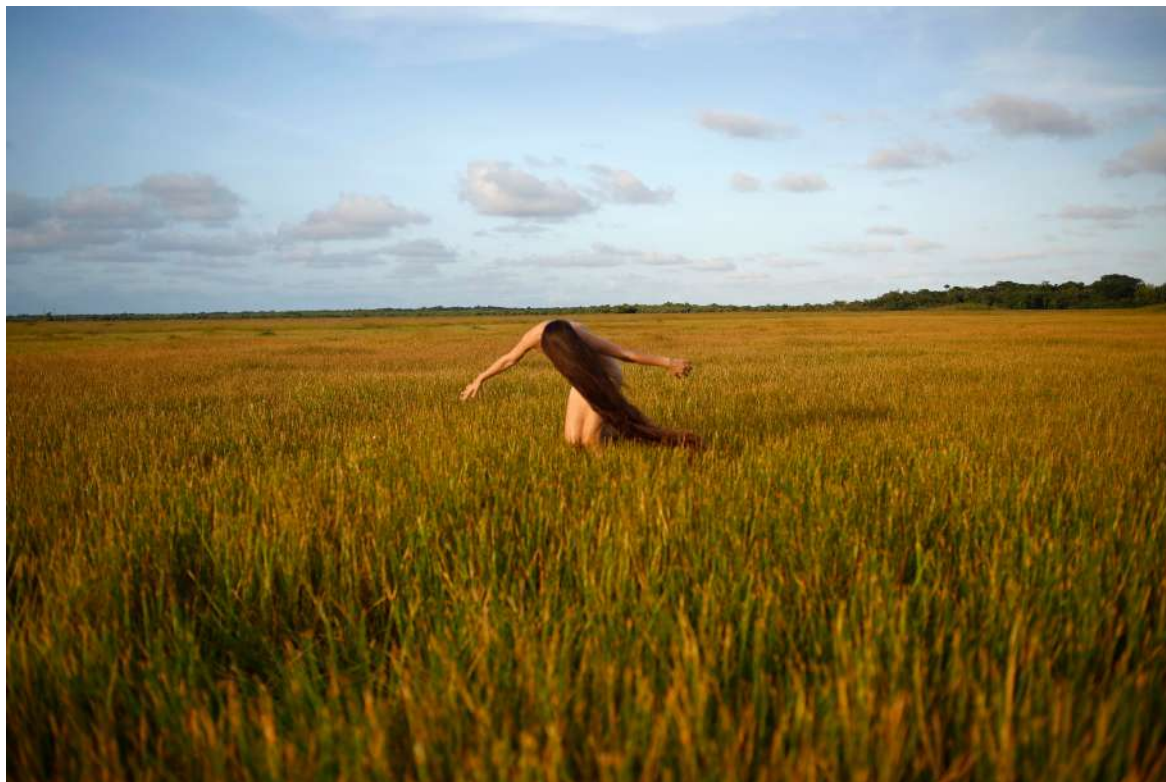
Sem título (da Série 360) | Untitled (360 Series), 2019
Gravura em metal (cada) | Metal engraving (each)
30 x 80 cm (cada) | 11.8 x 31.5 in (each)



Sem título | Untitled, 2019

Gravura em metal (cada) | Metal engraving (each)

40 x 30 cm (cada) | 15.7 x 11.8 in (each)

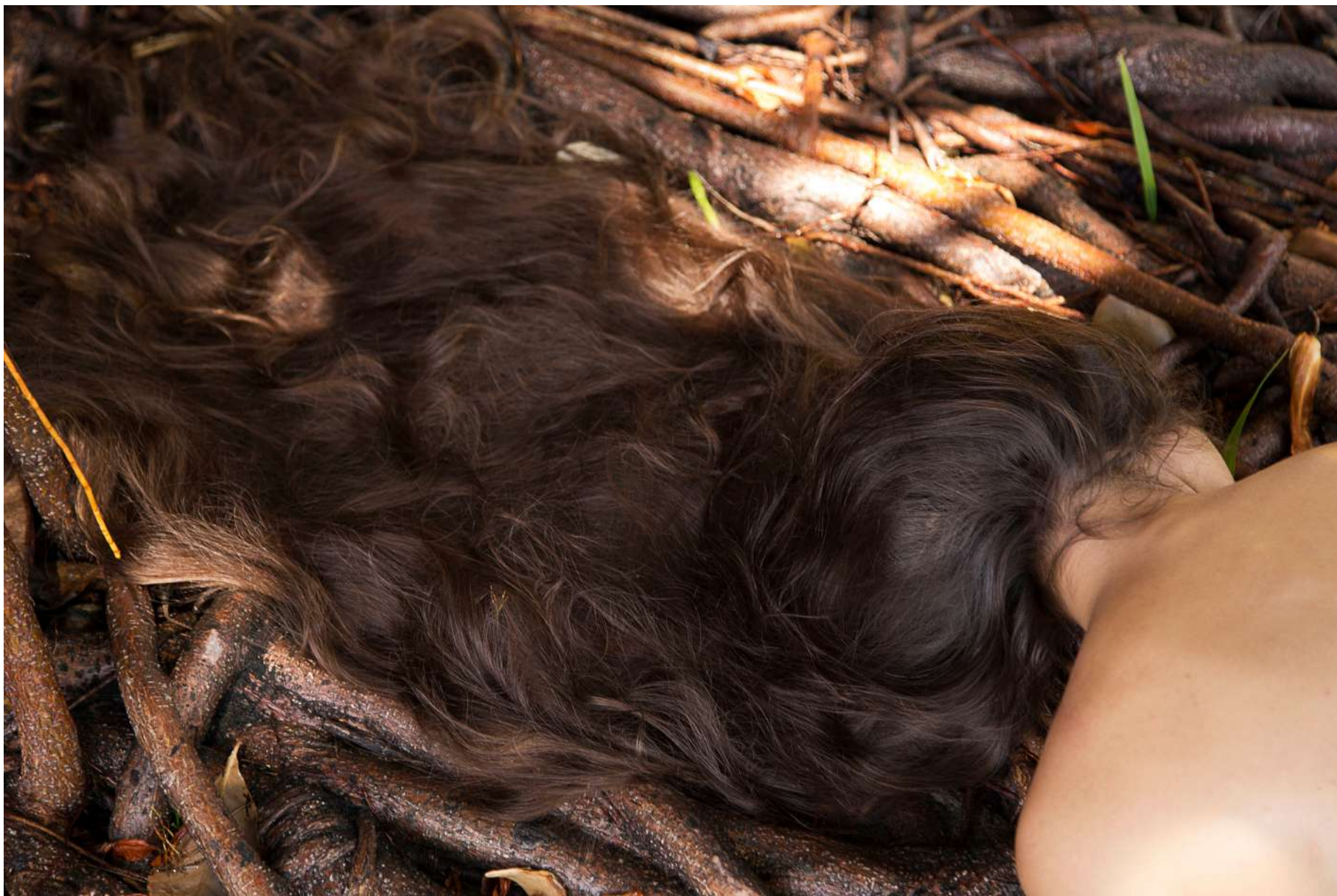


Sem título (da Série Orgânicos) | Untitled (Organic Series), 2014
Pigmento sobre papel de algodão | Pigment on cotton paper
53 x 80 cm e 80 x 120 cm | 20.9 x 31.5 in and 31.5 x 47.2 in

O corpo como elemento da natureza é a gênese da obra de Luciana Magno. Na série *Orgânicos*, a artista realiza e registra, em fotos e vídeos, performances em que “mimetiza-se ao espaço”, criando epifanias a partir de um reencontro entre ser humano e natureza. A obra aborda questões políticas, sociais e antropológicas, relacionadas ao impacto do desenvolvimento da região amazônica. A integração do corpo à paisagem e ao entorno é um elemento determinante e recorrente em suas obras, estabelecendo um olhar crítico e poético acerca da cultura, história e política.

Nascida em Belém do Pará, Luciana Magno (1987) vive na cidade de São Paulo. Foi ganhadora da 10ª edição do Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais com o projeto *Telefone Sem Fio*; Vencedora da Residência Artística Kaaysa 2017 e do Prêmio Pipa Online 2015. Indicada para o Prêmio Pipa Online 2019 e 2018. Possui obras no acervo do Museu de Arte do Rio, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Museu da Universidade Federal do Pará, Fundação Romulo Maiorana, Instituto Pipa e Associação Cultural VideoBrasil.

The body as an element of nature is the genesis of Luciana Magno's work. In the *Organic* series, the artist performs and records, in photos and videos, performances in which she “mimics the space”, creating epiphanies from a reunion between human being and Nature. The work addresses political, social and anthropological issues related to the impact of development in the Amazon region. The integration of the body with the landscape and its surroundings is a determining and recurring element in her works, establishing a critical and poetic look about culture, history and politics. Born in Belém do Pará, Luciana Magno (1987) lives in São Paulo city. She was the winner of the 10th edition of the Funarte National Visual Arts Network Program with the *Wireless Phone* project; Winner of the 2017 Kaaysa Art Residency and 2015 Pipa Online Award. Nominated for the 2019 and 2018 Pipa Online Award. She has works in the collection of the Rio Art Museum, Rio Grande do Sul Museum of Contemporary Art, Federal University of Pará Museum, Romulo Maiorana Foundation, Pipa Institute and VideoBrasil Cultural Association.



Sem título (da Série Orgânicos) | Untitled (Organic Series), 2014
Pigmento sobre papel de algodão | Pigment on cotton paper
53 x 80 cm e 80 x 120 cm | 20.9 x 31.5 in and 31.5 x 47.2 in



Sem título (da Série Orgânicos) | Untitled (Organic Series), 2014
Pigmento sobre papel de algodão | Pigment on cotton paper
53 x 80 cm e 80 x 120 cm | 20.9 x 31.5 in and 31.5 x 47.2 in



Transamazônica
Altamira, 2014
Video, 1' 11"
Edição de 7 | Edition of 7
(Coleção VideoBrasil / Fundação Rômulo Maiorana)

Link: <https://vimeo.com/89469837>
Senha | Password: eureka



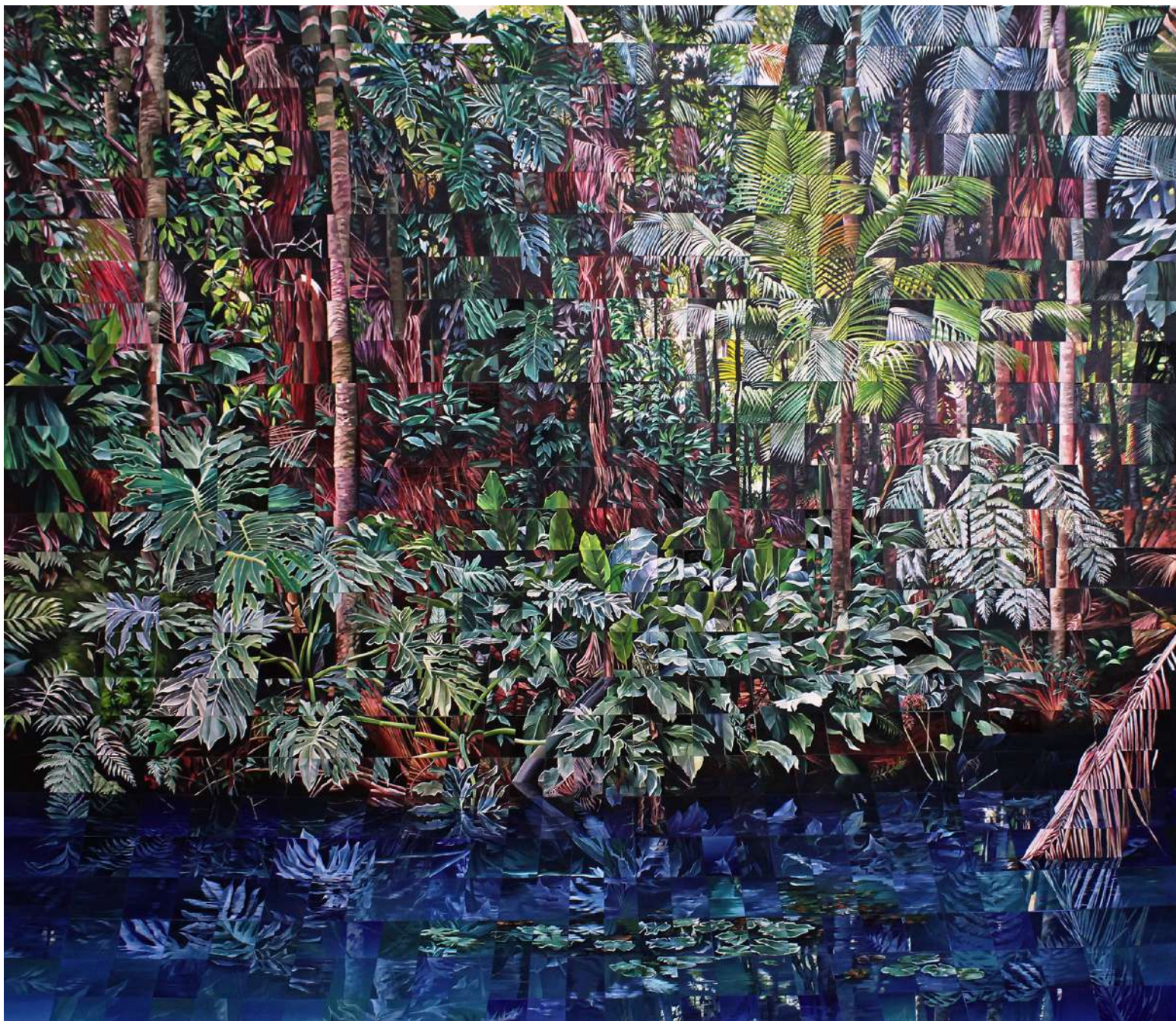
Território das Ilusões | Territory of Illusions, 2019

Óleo sobre tela | Oil on canvas

195 x 130 cm | 76.8 x 51.2 in

A artista paulistana mistura rigor e espontaneidade em pinturas exuberantes, que ativam a visão. Obtendo as imagens originais de pesquisa de computador, que serve como “natureza” para a artista, e recolhendo reminiscências da memória, Sandra reproduz nas suas telas uma certa fragmentação contemporânea, e a geometria cibernética dos pixels – ou a “manipulação fragmentada de natureza caleidoscópica”, como ela diz. Imagens são assim construídas e reconstruídas em múltiplos detalhes, num trabalho que cuida de cada retângulo como uma obra em si - pinturas dentro da pintura, que se aproximam da abstração em alguns momentos, formando paisagens complexas e fascinantes.

The artist from São Paulo mixes rigor and spontaneity in exuberant paintings that activate one's vision. Through obtaining the original images in web researches, that serves as “nature” to the artist, and gathering remains in her memory, Sandra reproduces in her canvas a certain contemporary fragmentation and the cybernetic geometry of pixels – or the “fragmented manipulation of kaleidoscope nature”, as she says. Images are build and rebuild in multiple details, in a work that cares every rectangle as an artwork itself – paintings inside the painting, moments closer to an abstraction, forming complex and fascinating scapes.



Floresta Crescent II | Growing Forest Forest II, 2019
Óleo sobre tela | Oil on canvas
195 x 220 cm | 76.8 x 86.6 in

STEPHAN DOITSCHINOFF



Jurema Preta com Enteógenos II, 2015
Acrílico sobre tela | Acrylic on canvas
122 x 93 cm | 48.03 x 36.61 in

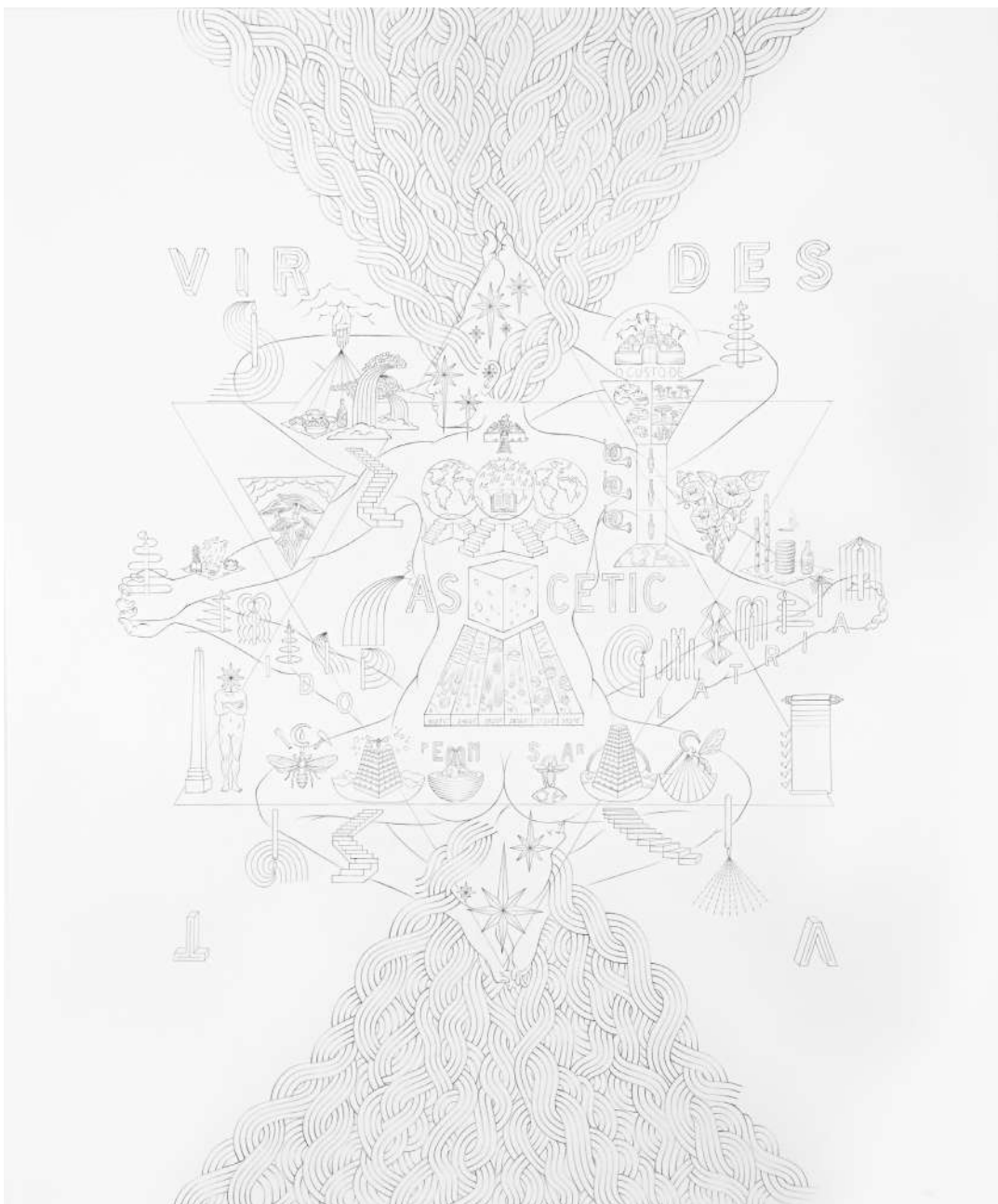
Com uma força pictórica e uma narrativa cultural e histórica incomum entre os artistas de sua geração, Stephan Doitschinoff cria uma cosmogonia que se espalha por suportes como instalações, desenho e performances. Nas pinturas, desenvolve uma simbologia própria em que atualiza elementos românticos, o pop e o surrealismo, criando painéis energéticos que abarcam temas que vão da política ao ambientalismo e à espiritualidade e religião. Em instalações como *Interventu* e esculturas de plantas psicoativas, esculpidas sobre livros sagrados, mescla elementos regionais e universais, como ex votos do Nordeste brasileiro, para criar obras e espaços transcendentais, que oscilam entre a epifania e a contemplação. Stephan Doitschinoff (1977) vive e trabalha em São Paulo. Artista revelação pela Associação Paulista de Críticos de Arte (2009), realizou suas principais exposições em espaços institucionais como o “Irish Museum of Modern Art” (IMMA, Irlanda), “Museum of Contemporary Art San Diego” (MCASD, Estados Unidos), “Foundation Cartier” (França), Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu Afro Brasil (MAB) e na XXII Bienal Internacional de Curitiba.

With a pictorial force and an unusual cultural and historical narrative among the artists of his generation, Stephan Doitschinoff creates a cosmogony that spans media such as installations, drawing and performances. In the paintings, he develops his own symbology in which he updates romantic elements, pop and surrealism, creating energetic panels covering themes ranging from politics to environmentalism to spirituality and religion. In installations such as *Interventu* and sculptures of psychoactive plants, carved on sacred books, he mixes regional and universal elements, such as ex-votes of the Northeast of Brazil, to create transcendent works and spaces that oscillate between epiphany and contemplation.

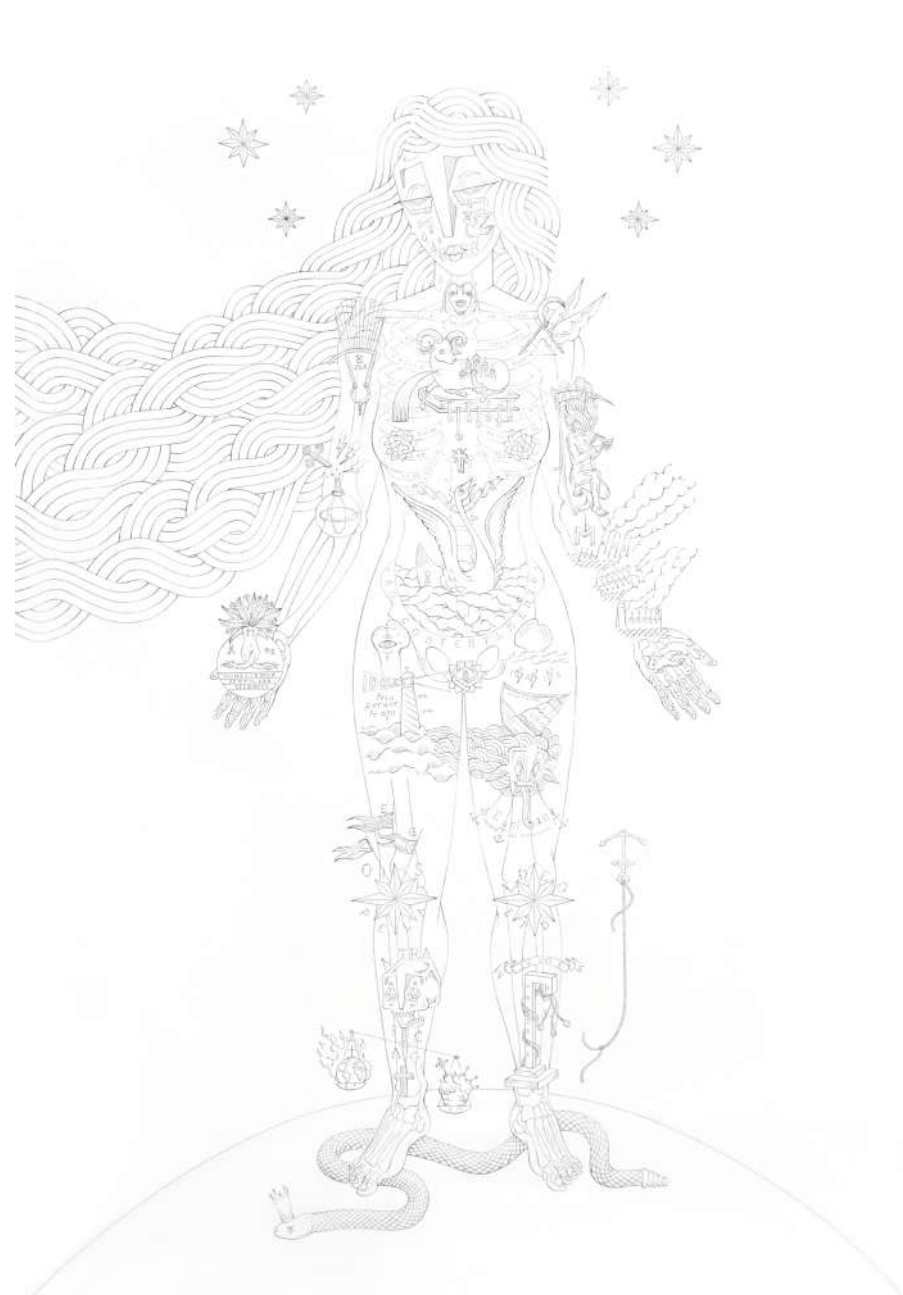
Stephan Doitschinoff (1977) lives and works in São Paulo. Revelation artist by the Paulista Association of Art Critics (2009), held his main exhibitions in institutional spaces such as the “Irish Museum of Modern Art” (IMMA, Ireland), “Museum of Contemporary Art San Diego” (MCASD, United States), Foundation Cartier (France), Museum of Modern Art of São Paulo (MAM), Museum of Art of São Paulo (MASP), Afro Brazil Museum (MAB) and the XXII International Biennial of Curitiba.



Nova Aparecida Vermelha, 2014
Acrílica sobre tela | Acrylic on canvas
145 x 180 cm | 57.08 x 70.86 in



As Virtudes da Idolatria, 2019
Grafite sobre papel | Pencil on cotton paper
122 x 120 cm | 48.03 x 47.2 in



O Mundo, 2018
Grafite sobre papel | Pencil on cotton paper
122 x 75 cm | 48.03 x 29.52 in



Visão Remota, 2019
Escultura em Parafina | Paraffin Sculpture
17 x 16 x 3 cm | 6.7 x 6.3 x 1.2 in
Edição de 7 + 2 P.A. | Edition of 7 + 2 A.P.